

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

3. <sup>o</sup> ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)	Porto 2 de junho de 1879	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)	N.º 5
	(REINO)		(ESTRANGEIRO)	
	Trimestre..... 350 réis		Trimestre..... 300 réis	
	Semestre..... 600 réis	ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128	Semestre..... 400 réis	

## A festa do Circo Olympico

Damos hoje o primeiro lugar á descripção da esplendorosa festa d'amadores realisada no sabbado, 31 de maio, no Circo Olympico do Palacio de Cristal Portuense; em beneficio do cofre da associação humanitaria—Bombeiros Voluntarios do Porto.

E uma festa tão magnificente, tão sympathica, merece em verdade o lugar d'honra n'este quinzenario, destinado á archivar tudo o que diga respeito a estas instituições humanitarias e civilisadoras, que brotam d'um sentimento santissimo—o da caridade para com os que soffrem.

Descrevamos:

O circo do Palacio de Cristal, elegante pela sua construcção ligeira, via-se galhardamente decorado. Innumeros vazos d'onde se debruçavam arbustos mimosos, pendiam já do tecto do circo, já da fachada dos camarotes. Bandeiras multicores fluctuavam serenamente; andavam no ar mu rruídos de vozes alegres e aromas de flôres; aspirava-se uma atmospheria impregnada de essencias, que subiam ao ar; estava-se bem n'aquelle recinto alegre e espaçoso, onde as mais distinctas familias do Porto esperavam, ansiosas, os trabalhos de meia duzia de rapazes prestimosos, que se offereceram, com generosidade, para coadjuvar uma instituição que faz honra a esta cidade honesta.

Nas columnas que seguram o circo, achavam-se collocados symmetricamente os emblemas da associação beneficiada, os capacetes e as escadas, os machados e os bicheiros, as espias e as agulhetas, todos os instrumentos, enfim, necessarios para se arcar vantajosamente, com o mais poderoso inimigo do bem estar das familias.

Assim adornado, o circo tinha alguma coisa de phantastico; a irradição dispartida de innumeros bicos de gaz, dava uma claridade deslumbrante áquelle recinto; subiam da corolla de mil flôres essencias finissimas; havia no rosto de todos aquella alegria franca e airosa, que só tõem os que praticam o bem, e a destacar-se muito vantajosamente sobre tudo isto, as variadas toilettes das nossas damas, que nunca faltam com os seus sorrisos doces e meigos a estas festas esplendentes.

Nada faltava á solemnidade; podemos assim chamar-lhe, com propriedade; um espectáculo como o de que fallamos, adquire foros mais superiores, quando se realisa para certos fins, quando se promove por determinadas causas.

E o espectáculo do Circo Olympico, em a noite de 31 de maio, tinha alguma coisa de solemne, de magestoso, de nobre. Quando os athletas appareceram na arena, de tres mil bocas sahiu um viva caloroso á instituição prestimosissima que o povo abençoou, porque lhe reconheceu a utilidade, e n'aquelle momento, o publico, acolhendo com estrepitosas palmas os rapazes generosos e intelligentes, saudava a prestante associação, que se reorganisa, para proseguir no intento que a anima. O povo, de pé, dava assim testemunho publico de sincera adhesão a uma causa tão justa e tão nobre, como justa e nobre é a causa dos luctadores honestos, que, esquecidos de injurias, votam a sua vida á salvação das vidas que perigam.

E' por isso que um publico numeroso correu ao circo, auxiliando assim uma corporação briosa, que se esforça para começar de novo os seus bons trabalhos uteis.

Vamos á festa:

A's 8 horas e meia da noite, a banda regimental d'infantaria 10, executou o hymno dos bombeiros voluntarios, composto e offerecido pelo sr. Douvens, mestre d'aquella banda.

Terminada a symphonia, entraram na arena os amadores, sendo recebidos com uma ovação ruidosa, imponente. Os bouquets cahiam de todos os lados, desfazendo-se aos pés d'aquella troupe de bons rapazes, que momentos depois, exhibiriam os seus talentos. As palmas recrudeceram mais vivas, quando á entrada do circo appareceu Guilherme Gomes Fernandes, o homem de mais coragem que conhecemos, uma d'estas organizações vigorosas, fadadas para todas as luctas, aptas para os trabalhos mais difficéis, um caracter honesto e bom, severo como a justiça, meigo como a honra, um trabalhador incansavel, lidando sempre a favor dos outros, sempre: O sympathico bombeiro recebeu mais uma vez ainda a demonstração do apreço em que é tido.

Numerosos bouquets vinham atapetar o circo, brancas pompas esvoaçavam, vindo depois, as innocentes, pousar nos braços do valoroso lidador.

Seguiram-se depois as cortesias a cavallo pelos ex. srs. Antonio A. Magalhães, Eduardo de Magalhães, Domingos Barbosa, Leonel Carmona, Manoel Gomes, Elysio d'Oliveira e Silva, Fortunato d'Almeida e João Caetano da Silva.

Estes cavalheiros, entraram no circo, para as cortezi-as do costume: retirando-se depois para se executarem os exercicios de força com o barril e bolas de ferro de 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 60 kilos, pelos ex. srs. Guilherme Fernandes, Arminio von Doellinger e José Rodrigues Barrote.

Musculaturas invejáveis, bem desenvolvidas; não são como as dos Hercules baratos, que guardam toda a força no vestuario que ostentam. Alli ha pulso, exercicio, desenvolvimento; os musculos adquirem vigor com o trabalho regulado e bem dirigido, não com as tentativas brutadas dos que pensam ter muita força quando levantam um pezo enorme.

Não é só levantar-o, é necessario saber-se como, e n'isso está o estudo artistico que distingue os amadores dos hercules enfatuados que se exibem em theatros baratos, presumposamente.

Aquelles tres cavalheiros, foram cobertos de applausos, como mandava a justiça.

As escadas, equilibrios pelos ex. srs. A. Glama, L. Vianna, J. Allen, A. Aranha e J. da França Pacheco, é um trabalho de merecimento e que accusa muita competencia em quem o executou.

Com muita correção e habilidade, aquelles senhores executaram diversos exercicios, que arrancaram prologadas salvas de palmas aos espectadores.

A gymnastica é um estudo serio, e o equilibrio, que é uma lei, que tem regras a cumprir, não pôde ser feito assim, sem mais nem menos. O corpo, collocado fora da posição em que naturalmente deve estar, cae fatalmente; para se conseguir uma outra posição, é preciso conhecer-se a lei do equilibrio, saber collocar o corpo de modo que o pezo se equipare.

O estudo da gymnastica é importante; o subir-se a um trapezio, trepar por uma corda, dar um salto, é vulgar e simples; isso não é gymnastica, não é cousa alguma.

Nos primeiros collegios do estrangeiro, a gymnasti-



ca forma um curso regular, dependente do estudo das sciencias que com ella prendem intimamente.

Um escriptor chama aos gymnastas, individuos que fazem *tours de force*, d'agilidade. Esta, n'esse caso, Leotard conhecido pelos famosos saltos que o immortalisaram.

Os nossos amadores não estão precisamente n'este caso; não diremos os saltos do França Pacheco, ou os *tours de force* do Luiz Vianna; mas notaremos que elles seguem a risca as prescripções da gymnastica, e trabalham como se deve trabalhar, isto é, com methodo.

Nada ha como a gymnastica: ella é a cultura regular do corpo; está para elle, como o estudo para o espirito.

Abstraindo, porém, de considerações que nada valem para o caso, diremos que os amadores que executaram os trabalhos nas escadas, se houveram d'uma maneira distincta e intelligente, mostrando saber o que faziam.

O sr. Manoel Gomes montou em alta escola, a egoa *Arabesca*.

Manoel Gomes é um cavalleiro distincto; conhece os segredos da equitação, e sabe dirigir um cavallo. A egoa que montou é a mais clara affirmação do que dizemos.

Temos agora pela ordem do programma—*Os carecas*—intermedio musical com acompanhamento de copophonia, pelos srs. Manoel Benjamin Coelho Guimarães, Miguel de Paula Alves, David Lopes Baptista, Arnaldo Lopes Baptista, José Antonio da Silva Junior e Eugenio Pastor de Carvalho e Silva.

Estes individuos não eram bem carecas: davam-lhe esse aspecto umas cabelleiras, previamente arranjadas para tal fim.

Fazemos esta declaração para salvaguarda da cabeça dos cavalleiros supra.

Aquella orchestra satisfez-se cabalmente do seu encargo; tocou com muita correção a maviosa valsa da opereta de Planquette—*Sinos de Corneville*.

O sr. Benjamin, um amator distincto, um rapaz de muito talento, de muito genio, que estuda sempre, que anda constantemente á procura de coisas novas para apresentar, tocou com muito mimo um trecho da opera de Verdi—*Baile de Mascaras*—no copophone, instrumento que o actor Furtado Coelho inventou, e que é effectivamente um grande invento.

O sr. Benjamin apoderou-se do segredo do sr. Furtado Coelho, assim como do sr. Cascabel, o homem canieleso, e do sr. Gauthier, o pintor repentista. Para isto é necessario talento.

Os *carecas* foram muito applaudidos e chamados á arena.

Os srs. Alexandre Glama, Carlos de Almeida e A. Aranha, improvisados em *clowns*, appareceram no picadeiro, a provocar a gargalhada. E provocaram-na.

O snr. Almeida, tem effectivamente o que vulgarmente se chama—*laracha*: entreteve bem o tempo, com uns bons ditos alegres, ao mesmo tempo que o sr. Aranha dava uns saltos trabalhosos. O sr. Glama, mettido n'um *costume* á Withoyne, imitava, n'uma algaraviada, que não era bem hespanhola, nem turca, os *clowns* que ali temos visto, a arrancarem risadas fortes ao publico que os atura.

O intermedio comico agradou muito, e com razão; toda a gente riu; dos ditos inoffensivos e graciosos d'aquelles tres rapazes, de cabelleira de tres bicos e cara caiada.

Entrou na arena o *Ecuador*, cavallo em liberdade, apresentado pelo snr. José Martins de Queiroz, de Guimarães.

Completamente alheios aos mais rudimentares principios da equitação, diremos, francamente, ainda não vimos tanta passividade n'um animal fogoso, tanta e tão prompta obediencia ás determinações do seu dono.

O cavallo é um animal intelligentissimo; executa com facilidade qualquer exercicio, e amolda-se aos caprichos do individuo que o ensina, mas para se obrigar um animal a satisfazer certas exigencias, é necessario muita tenacidade na pessoa que o dirige, e o conhecimento perfeito d'um methodo seguro para se chegar aos resultados desejados.

Obrigal-o a andar de joelhos, como vimos o *Ecuador*, é o que o publico não presenciou ainda, nos immensos es-

pectaculos equestres, que annualmente se offerecem á curiosidade do publico.

O sr. Queiroz é um cavalleiro afamado, tem esse titulo, e com razão.

O publico que attentiosamente seguia todos os movimentos do soberbo animal, prorompeu em calorosos applausos, enchendo de palmas o espaço, e de *bouquets* o circo.

O sr. Ant'nio Bernardo Ferreira entregou tambem ao sr. José Martins uma rica corda, d'onde pendiam fitas valiozas.

Os jogos malabares e os chapéus volantes, pelos srs. João Ferreira Dias Guimarães Junior e Manoel Maia, trabalho simples e sem importancia á primeira vista, mas de grande difficuldade, pela attenção que é necessario empregar, agradou muito, como não podia deixar de ser.

Os chapéus, atirados de certa maneira é a certa distancia, de forma que vão cabir naturalmente na cabeça do individuo que tem de os receber, obedecem a uma lei, que tem regras na gymnastica. Não é a attracção, é a sciencia; isto é, a firmeza e o calculo do que os atira, e o equilibrio e a destreza do que os recebe.

E para demonstrarmos que este trabalho é de responsabilidade, basta dizermos que artistas de profissão não o executam com perfeição, cahindo-lhes successivamente uma noite quatro e cinco vezes.

Houve um artista que os atirava magistralmente, e outro que os recebia com muita facilidade:—mr. Onra e mr. Emile, dois gymnastas que applaudiu o publico portuense ha dous annos, primeiro no circo do Palacio de Cristal, depois no do Principe Real.

Os amadores que executaram estes exercicios fizeram-o com muita perfeição, com muita destreza, e muito melhor o fariam, se tivessem tido mais tempo de ensaios. Em quinze dias apenas de exercicio, fizeram o que um artista facilmente não tomaria a seu cargo.

Eles, porém, venceram as difficuldades, e apresentaram-se a exhibir o seu trabalho, e a receber as demonstrações de agrado a que tinham incontestavel direito.

A primeira parte fechou com o trapesio duplo, pelos srs. Eduardo de Magalhães e José Allen.

Trabalharam muito bem, consoante ordenam as boas regras d'arte, com muita facilidade e egualdade, o que não é para desprezar, porque temos visto bons artistas atrapalharem um exercicio de effeito, que, pela desigualdade com que é exhibido, perde todo o merecimento.

E d'isto temos uma prova recente. Miss Emma Jutau, era, incontestavelmente, uma artista de merito; o individuo que a acompanhava, por igual, um gymnasta superior; exhibiam trabalhos apreciaveis, mas de tal modo executados, que passavam completamente despercebidos. O trabalho depressa não é trabalhar bem; ao contrario; um gymnasta afirma os seus merecimentos quando executa os seus exercicios de vagar, pausado, sem as voltas rapidas e vertiginosas, que podem accusar muita febre, muito vigor, mas que denotam pouco conhecimento da arte.

Os srs. Magalhães e Allen, nas diversas posições que tomaram no trapesio, attestaram os seus conhecimentos de gymnastica, não a gymnastica que se adquire dando saltos em cadeiras, ou galgando os peões das ruas, mas a gymnastica que tem regras importantes a cumprir.

A descida da corda, mais confirmou ainda o que dissemos; applaudimos a maneira habil e fora do commun que os dois amadores usaram para descer do trapesio.

Os espectadores saudaram-os com prolongadas salvas de palmas, e atiraram-lhes ramilhetes e pombas.

Ao sr. Eduardo de Magalhães foi offertado um rico *bouquet*, e ao sr. Allen uma caixa com uma gravata e um alfinete, e uma cigarteira de tartaruga, onde se guardavam duas elegantes boquilhas para cigarro e charuto.

Terminado o tempo designado para intervallo, executou a orchestra a symphonia, tocando-se depois a marcha dos bombeiros voluntarios, composta e offerecida pelo sr. A. J. dos Santos, intelligente director da banda do Palacio de Crystal.

Concluida a marcha, exhibiu o snr. A. d'Oliveira, e



Silva os seus trabalhos de força com a barra de ferro de 60 kilos.

Este trabalho, pela maneira porque foi executado, mereceu os sinceros applausos de toda a gente que o presenciou.

O distincto amator rivalisa com os denominados—*Hercules*—que ahí têm apparecido, annunciados em cartazes multicores, e applaudidos pela turba, que se deixa engodar com as apparatusas admiracões do programma pretencioso.

M<sup>r</sup>. Napoli, um sujeito que ahí esteve mostrando ao publico a sua musculatura e as suas habilidades d'ante-mão preparadas, ganhou fóros de *Hercules* consummado, capaz de matar a hydra de Lerna, e de ir ao jardim das Hesperides colher o pomo d'ouro guardado por dragões. Recebeu as ovacões d'um publico inteiro, e foi-se para casa convencido de que era effectivamente uma notabilidade, que passava á historia, rodeado de adjectivos fortes e de admiracões prolongadas.

Pois o sr. Silva, fez mais do que o sr. Napoli; sendo um curioso, como vulgarmente se diz, apresentou um trabalho notável, digno de apreço... e de adjectivos pomposos.

Não levantou apenas a barra; fez a prancha, com accentuada sciencia artistica, afirmando assim que para ser ter força e arte, não é preciso nascer na Italia, e recomendar-se á curiosidade do publico com cartazes enormes. Cheios de phrases tolas, que o publico aceita... porque as vê em letra redonda.

O trabalho do sr. Oliveira e Silva foi executado com muita perfeição, com muita destreza; mostrou que não tinha só força para supportar uma barra de ferro nas mãos, afirmou que tinha bons elementos para exceder Napoli, Albertini e Pontanari, e todos os mais *hercules*, que nos visitam periodicamente.

Entrou depois na arena o sr. José Martins de Queiroz, montado no soberbo cavallo *Dragão*, amestrado por este cavalheiro.

O que possamos dizer d'este trabalho equestre é pouco em face do que elle vale. Por isso seremos breve.

Ha pouco tempo ainda, mezes apenas, o sr. Vidal, artista equestre que tem feito parte de diversas companhias, montou no circo do Principe Real aquelle soberbo cavallo. Fez com elle, o que costuma fazer com todos. Metteu-o a trote, a galope, a passo, ládeou, obrigou-o a ajoelhar, a dar umas voltas, etc. O *Dragão* obedecia, promptamente aos signaes dados; era um gosto vel-o.

O sr. José Martins, porém, obrigou-o a mais; fez o que não tinhamos ainda visto, e cremos que não veremos em outro. O que o sr. Vidal apresentava, era simplesmente preliminar; isto é, aquillo que se ensina primeiro a todos os cavallos que devem trabalhar em alta escola. O outro, pertencia a outrem, e esse outrem, o sr. José Martins, fez do seu cavallo o que é possível fazer-se.

Não vai mais longe a escola d'equitação. Escusado é dizermos que o distincto cavalheiro foi novamente alvo d'uma calorosa ovacão.

Os srs. Guilherme Gomes Fernandes e Eduardo de Magalhães, trabalharam na barra fixa com aquella maestria e destreza dos gymnastas de primeira ordem. O que fizeram, não o temos visto melhor por artistas de nomeada.

O *urso amestrado* foi um intervallo comico pelos srs. Carlos de Almeida e A. Felgueiras, que entretiveram agradavelmente o publico durante um quarto de hora e em que o sr. Carlos de Almeida mais uma vez provou a sua veia comica.

Seguiu-se depois o trabalho das argolas, pelo sr. J. Mousaco, distincto alumno do 4.º anno da Escola Médico-Cirurgica Portunense.

Em verdade o dizemos: o trabalho que vimos, surpreendeu-nos, maravilhou-nos; um artista de merecimentos superiores não o executaria assim, tão perfeito, tão correcto.

E uma circumstancia importante: os gymnastas que mais se têm distinguido no trabalho das argolas, não trabalham com ellas como o sr. Mousaco trabalhou. Agitam-as, fazem o que se chama *argolas volantes*, ao

passo que este distincto amator trabalhava estando as argolas fixas, quietas.

Executou um trabalho digno de admiracão sincera, trabalho que hombrêia com os dos mais celebrados gymnastas.

O sr. Mousaco executou exercicios novos, feitos com a grande facilidade artistica que não teriam os gymnastas do circo imperial da Russia, ou dos amphitheatros do rei de Sião!

E um grande gymnasta, assim como é um laureado estudante.

Os srs. Guilherme Gomes Fernandes e José da França Pacheco, prometteram nos programmas fazer uma surpresa aos inglezes que se achassem no circo.

Cumpriram rigorosamente a promessa, e fizeram em verdade uma surpresa.

Collocados dentro d'um quadrado, tomaram a attitude seria e cautellosa dos antigos lidadores de circo, que se dispunham a esmurrar-se com lealdade, e começaram uma lucta de que são apaixonados os nossos alliados fieis.

D'alguns camarotes despediam-se phrases inglezas, cremos que de animacão aos combatentes, e elles, empenhados na lucta simulada, que antes haviam ensaiado, atiravam-se soccos... com almofadas molles que não punham sangue nos contendores.

Quando algum apanhava um socco, as testemunhas do duello molhavam esponjas em aguardente fina (isto é modo de dizer, por que as esponjas estavam secas) e davam uma fricção ao lidador, que volvia a bater-se valentemente com o adversario que o aguardava.

Segundo previamente annunciou o sr. Glama, no combate seriam respeitadas todas as leis estipuladas para taes duellos, e adoptadas na Inglaterra.

Esta declaracão seria escusada, porque nós, o publico, que só conhecemos a lucta a socco, sem regras fixas, não reclamariamos contra o resultado do combate pela simples razão d'elle ser pacifico, e entre leaes camaradas e amigos.

Derrubados os adversarios, e dado o combate por concluido; apertaram-se as mãos, fizeram as cortezias da praxe e foram para os camarins despir o facto singelo dos gladiadores *chics*.

O esplendido espectáculo terminou com uma quadilha a cavallo, na qual tomaram parte os srs. Domingos A. de Magalhães, Eduardo de Magalhães, Domingos Barbosa, Leonel Carmona, Manoel Gomes, Elyso de Oliveira e Silva, Fortunato de Almeida e João Caetano da Silva.

E com isto terminou uma das diversões, mais esplendidas a que temos assistido, um espectáculo magestoso, e bem dirigido, que faz honra subida a todos os cavalheiros que n'elle tomaram parte.

E tudo isto que narramos devido á iniciativa d'um homem que por tantos titulos merece o appellido de benemerito; d'um homem que é o exemplo vivo e eloquente de quanto pode o esforço e a tenacidade, quando empregados para fins louvaveis; d'um homem, enfim, que conseguiu fazer de meia duzia de rapazes delicados e desacostumados do trabalho arduo e difficil, uns valentes aptos para tudo, até para rivalisarem, em gymnastica, com artistas de reputação creada.

Fallamos do sr. Guilherme Gomes Fernandes, que todo o Porto respeita pelos seus nobres actos; e pelas suas qualidades de perfeito cavalheiro.

E visto fallarmos de quem tanto concorreu para o fuzimento do espectáculo, não deixaremos ficar em silencio um cavalheiro que foi incansavel e que não pouco contribuiu com os seus conselhos para a educacão dos noveis artistas. Referimo-nos ao sr. Manoel Ribeiro de Faria que nos tempos que elle lembra com saudade, foi um apreciavel gymnasta.

O circo, como dissemos em principio, via-se lindamente decorado. Para isso muito contribuiu o bom gosto dos distinctos armadores d'esta cidade os srs. Antonio Patricio e José Ribeiro de Freitas, cujos valiosissimos e desinteressados serviços não devem ficar em olvido. A maneira como



o padeiro estava hordado mereceu geral applauso pelo seu aspecto de veras notavel.

Ao escollido do espectáculo, alliou-se a elegancia e riqueza dos vestuarios; eram apropriados, vistosos e luxuosos. Que mais era necessario? .

No circo, fazia o piquete a corporação dos bombeiros voluntarios, commandado pelo 2.º patrão, o sr. Eduardo de Souza Pereira.

Assistiu tambem ao espectáculo, devidamente uniformado, o sr. Lourenço de Magalhães, 1.º patrão dos bombeiros voluntarios de Braga.

Terminando esta noticia, escrevemos os nomes dos cavalheiros, a quem em grande parte se deve o brilhantismo da festa que nos obrigou a esta noticia. São elles—na commissão promotora do beneficio—os srs. Albano Gomes da Cunha Palhares, Augusto Barbedo, Manoel Ribeiro Rodrigues Forbes, Eduardo Alves e Guilherme Gomes Fernandes, encarregado da direcção e organização do espectáculo; e na commissão promotora dos festejos os srs. Antonio Bernardo Ferreira, Antonio Tavares Basto, João Antonio Raio e João Borges d'Almeida.

A immensa alegria que se divisava no rosto de todos, a satisfação intima que esvoaçava no vasto circo, animando todos os individuos que, jubilosos assistiam a uma festa tão sympathica, foi, por momentos, perturbada com um acontecimento lamentavel, contrastador.

Logo ao terminar o primeiro numero do espectáculo abateu uma parte da galeria do lado do sul levando consigo trinta a quarenta pessoas que ali se apinhavam e que não tinham podido accommodar-se convenientemente. A confusão que d'aqui se originou é facil de imaginar-se. O espectáculo interrompeu-se cerca d'uma hora até que os animos socegassem.

Do desastre houve alguns ferimentos: os de maior gravidade, receberam-os os srs. Luiz Pereira Fermino, que ficou com as pernas fracturadas, sendo conduzido ao hospital, em maca, por bombeiros voluntarios, e o sr. Antonio José Hermenegildo, que recebeu uma contusão n'um hombro.

Com o maior prazer annunciamos que estes dois srs. não correm perigo, e que o seu estado é o mais lisonjeiro possivel. Congratulamo-nos immenso com esta boa noticia.

Os bombeiros voluntarios de piquete ao espectáculo prestaram bons serviços por occasião do desgraçado incidente que lhes veio turvar a festa. D'entre elles merecem menção os srs. Alexandre Miller Fleming, Anselmo Ferreira Duarte, Antonio Joaquim da Encarnação, Eduardo de Souza Pereira, Joaquim Antonio de Moura Sociro e José Ribeiro de Freitas.

Em antes de começar pela segunda vez o espectáculo, o sr. governador civil, conde de Margaride, rogou aos srs. engenheiros Correia de Barros e Pestana que estavam presentes a que passassem uma vistoria na parte da galeria que desabára, reconhecendo-se por ella que nada offerencia perigo, e que o espaço que abatera fora devido a terem sido tiradas as escoras para tornar mais amplo o retrete das senhoras que lhe ficava inferior, isto nos primeiros tempos da construcção do circo. O resultado da vistoria communicado ao publico pelo sr. Guilherme Fernandes desvaneceu os receios e a má impressão que o triste acontecimento levantara.

FIRMINO PEREIRA.

## Expediente

**A falta d'espaco obriga-nos a retirar algumas secções do nosso quinzenario, pelo que esperamos desculpa dos nossos leitores.**

**Não vai ainda este numero illustrado por não termos recebido as gravuras em viagem e que encommendamos em Paris e Londres.**

**De todas estas faltas saberemos porém indemnizar os nossos estimaveis assignantes.**

## CORRESPONDENCIAS

Rio de Janeiro 31 de abril

(Do nosso correspondente)

Approveito o «Hevelius», para dar extraordinariamente a noticia do incendio de parte da Cathedral de S. Paulo. Eis como a «Gazeta de Noticias» do dia 15 relata esse incendio:

«Mais ou menos a meia meia noite de 13 para 14, despertou a população da capital com o badalar dos sinos, que davam signal de fogo, diz a *Provincia de S. Paulo*, de ontem.

Um pavoroso incendio envolvia em fumo e chammas o edificio annexo a cathedral, que serve de consistorio, á igreja, recentemente preparado e onde estavam a sala de cabido, a secretaria de bispado e diversas outras dependencias da Sé.

O revd. bispo diocesano estivera installado alli nos ultimos dias da semana santa, retirando-se para sua chacara ás 8 horas da noite de 13. Durante a sua estada no edificio houve fogo na cozinha em um fogão de tijolos construido sobre o soalho do sobrado. Presume-se que, apesar de apagado o fogão ao anoitecer de 13, ficaram brazas nas fendas dos tijolos, nascendo d'ahi o incendio que somente algumas horas depois tomou incremento.

Ninguem ficara no sobrado. O fogo foi descoberto casualmente por um urbano, quando já o fumo e as labaredas irrompiam dos telhados.

Quando o urbano apitou passava no pateo o commandante do corpo de permanentes, o sr. Francisco de Paula Toledo Martins, o qual escalou o sobrado, arrombou uma janella de vidraça do pavimento superior e foi o primeiro que tratou de verificar o que havia. Logo depois chegaram alguns particulares e o dr. Pisa, chefe de policia, procedendo-se então ao arrombamento das portas do edificio e dando-se começo aos preparativos para dominar o fogo, que n'essa occasião já lavrava desafortadamente no maior d'entrementamento dos telhados tendo passado da cozinha para outros salas do edificio.

Apresentaram-se logo o corpo de permanentes e os urbanos, e depois o corpo de linha.

Muitos soldados de todos estes corpos prestaram relevantes serviços, trabalhando com grande actividade e denodo.

Além do dr. chefe de policia, estiveram presentes o presidente da provincia, o conselheiro Furtado, delegado de policia, o juiz de direito, dr. Sebastião Pereira e alguns outros funcionarios publicos.

O dr. chefe de policia dirigiu os trabalhos empregando com muita actividade e acerto os poucos recursos de que era possivel dispôr no intuito de isolar e abafar o incendio. A sua dedicacão e á boa vontade e denodo dos cidadãos e



soldados que aproveitavam todos os meios e atiravam-se a todos os perigos, se deve o não se comunicar o fogo ao corpo da igreja. Mais dez minutos de demora, ou menos actividade nos trabalhos, era quanto bastava para que isso acontecesse, sendo então impossível evitar a ruína da cathedral e a de muitas casas circumvisinhas.

Trabalharam no incendio a bomba do corpo de urbanos e uma bomba particular enviada pela casa dos Srs. Affonseca & C., prestando se tambem n'este serviço um dos socios d'aquella casa, o sr. Lourenço Sant'Anna.

O telhado do edificio e respectivo madeiramento ficou de todo inutilizado.

O tecto, portadas, e paredes de tres ou quatro salas tambem ficaram perdidos, bem como o encanamento do gaz, para-raios, vidracas, etc.

Os papeis e archivo da secretaria do bispado, que occupavam duas salas terras do edificio, foram removidos para o corredor de uma casa proxima, ficando desmantellados e muitos d'elles espalhados na rua.

Os moveis do edificio tambem foram removidos e com grande estrago.

Calcula-se que não será possível restabelecer o predio no pé em que estava sem o dispendio de 30 a 40 contos de réis.

Escapou das chamma a sala do cabido, ricamente ornamentada. Em outras salas foram devorados alguns paramentos e adornos de igreja.

Este incendio talvez faça ver aos poderes competentes a necessidade de organizar em todas as cidades populosas do Brazil um serviço regular para acudir a qualquer sinistro, pois que S. Paulo, uma cidade importantissima, quer commercial, quer como capital da provincia do mesmo nome, só tem duas bombas, que estarão no mesmo estado em que está a bomba do sr. Raphael, da cidade de Nitheroy, que poucos ou nenhuns serviços poderia prestar.

S. Paulo tem magnificos edificios, quer publicos, quer particulares, tem a Universidade e não deve estar a mercê da Providencia. Necessita ter um serviço qualquer para casos de incendio, a imitação do que qualquer aldeia da Europa hoje possui.

No dia 13 houve na rua Nova do Principe n.º 77, ás 7 e meia horas da noite, um principio de incendio, motivado pela explosão de um candieiro de petroleo, communicando-se o fogo a uma porção de roupa.

O fogo foi dominado pelos guardas urbanos, sem o auxilio do corpo de bombeiros.

### Barcelona, 25 de maio

(Do nosso correspondente)

Eis-me em Barcelona e segundo a minha promessa volto a dar-lhes notícias sobre o serviço de incendios. Quiz o acaso que eu viesse encontrar no sr. Rubiré, superintendente no serviço de incendios d'esta cidade um cavalheiro affabilissimo e attencioso, sempre prompto a responder ao sem numero de perguntas que continuamente lhe faço.

Visitei hontem os quartéis em sua companhia e na de um dos seus subalternos e na verdade que é forçoso confessar que o serviço aqui está muito bem montado. O catalão, sobrio, trabalhador e activo assemelha-se muito ao inglez e é talvez devido a essa similhaça de genio que o serviço de incendios lhe tem merecido tanta attenção.

Eu desejava que o nosso commandante visse como aqui está montado este serviço e o desmerecesse depois aos leitores do «Bombeiro Portuguez» o que eu mal poderei fazer. No entantoahi vai o que julgo digno de interesse.

A companhia de incendios de Barcellona é composta de 160 praças, 1 commandante em chefe, 2 subalternos de 1.ª classe, 2 ditos de 2.ª, 1 engenheiro de 1.ª, 1 de 2.ª, 2 medicos e um professor de gymnastica. Das 160 praças

ha um primeiro patrão a que chamam *brigada*, 4 primeiros capatazes (2.ª sargentos) e 28 segundos capatazes (cabos.) Todos os bombeiros são obrigados a frequentar a escola de gymnastica e são proferidos para o corpo de incendios os troilhas, pedreiros, carpinteiros, etc.

O soldo dos bombeiros é de 1 real (45 réis) diarios. Além d'isso são premiados os 16 primeiros bombeiros que accodem a um incendio, sendo os tres primeiros premios de 10, 9 e 8 *pesetas*, (25000, 15800 e 13600 réis) e são-lhe abonados os dias que perdem no seu officio na razão de 2 e meia *pesetas* (500 réis) por meio dia e o dobro pelo dia completo. Os graduados tem a mesma paga em relação á sua graduação.

Como succede em muitas cidades importantes, Barcellona tem o grave inconveniente de centralisar os socorros tendo apenas um quartel central e outro districtal. N'elles se encontram duas bombas a vapor e dois carros de mangueiras dos fabricantes de Londres, Merryweather & Sons. Um carro de mangueiras francez que ali vi, affigura-se-me em parte melhor e é de menos custo. Além d'isso têm tambem sete bombas manuaes; systema Fland, como as da nossa municipalidade, duas bombas para fogos de chaminés exactamente eguaes á que possui a nossa Associação, e que o nosso estimavel commandante trouxe de Londres, um carro para archotes e carvão para serviço das bombas a vapor, diversos jogos dianteiros que se adaptam ás bombas manuaes para serem tiradas a cavallos, cinco carros com pipas para agua, sete escadas á *crochets*, uma escada de Merryweather que tem uma pequena similhaça com a nossa e sete *garfos*. Chamam aqui garfos a uma especie de bicheiro que lançam ás varandas e pelos quaes sobem a pulso. Abundancia de machadas, alviões, pás, etc. completam o material não contando com as trinta pipas d'agua empregadas pela municipalidade na irrigação das ruas e que accodem tambem aos incendios.

Estão tractando de montar mais tres quartéis districtaes que se corresponderão com o central por meio do telephonio. Vão estabelecer o serviço permanente para o que admittem mais doze bombeiros que sejam habeis no metter de serralheiros ou carpinteiros. Divididos pelos quatro quartéis organizar-se-hão alli officinas para a construcção e reparação do material.

Têm tambem em vista a aquisição de cinco bombas manuaes e os necessarios cavallos para o seu transporte.

Bem disciplinados os bombeiros de Barcellona seguem em occasião de incendio com pequenas variantes as mesmas disposições do regulamento que se ha de adoptar n'essa cidade.

A municipalidade mandou ha tempos á Italia o commandante dos bombeiros. Trouxe d'ali uma escada que medindo quarenta metros se monta rapidamente sem necessitar para tal operação de ponto algum de apoio. No dizer do sr. Rubiré é a melhor do mundo. Eu penso que esta escada e a de Paulo Porta cuja photographia temos ahi na secretaria na nossa associação. Espero adquirir uma photographia da tal escada que levarei ahi no meu regresso.

A cidade de Barcellona tem oitenta boccas de incendio mas com as cem que estão em via de conclusão elevar-se-hão a cento e oitenta. Uma postura municipal obriga todos os particulares ou empresas que canalisem agua pela cidade a porem de cem em cem metros uma bocca de incendios, excellente medida que eu muito falaria de ver na nossa terra.

E por hoje basta.

A. V.

### Lisboa, 30 de maio

(Do nosso correspondente)

Os bailes campestres dos bombeiros, na calçada do Forno do Tijollo, aos Anjos, serão inaugurados no mez proximo. A ornamentação do terreno, com quatro divisões para a dança, tendo o coreto ao centro, é nova e a illuminação foi augmentada. Estas diversões, em que é mantida a boa ordem, chamam alli muitas familias dos socios e convidados.



No dia 21 declarou-se um violento incendio n'um predio da estrada de Campolide. Transcrevo do excellente jornal «Diario de Noticias» a minuciosa narraçao do sinistro:

«Cerca de uma hora da noite de ante-hontem, a patrulha da 2.ª companhia de cavallaria municipal, que girava na estrada de Campolide, acudiu ao alarme que faziam os moradores dos predios proximos e viu que se benifestara incendio na casa n.º 99. Correu a dar parte ao quartel do Carmo e d'ali participaram acto continuo para a estacao telegraphica dos bombeiros, dizendo: «O fogo é grande e ainda ali não ha soccorros.»

A parte foi logo transmittida para o inspector que mandou ordem ás estacoes para comecarem a avançar as bombas mais proximas. Sendo as primeiras as n.ºs 12, 10, 3, 16, 2, que foram logo para o local do sinistro, onde já encontraram a bomba n.º 6 do concelho de Belem e muitos moradores do sitio que com a maior coragem salvaram as mobílias das casas ameaçadas pelo terrivel elemento. O predio onde elle se manifestou composto de rez-de-chaussée, 2.ª andar e aguas furtadas, é construcção antiga e com escada ao centro. O fogo tinha comecado na cozinha do 1.º andar de que é inquilino o proprietario, occupando os dois pavimentos esquerda e direita o sr. José Xavier da Silveira da Motta, bacharel e tabellião, que precipitadamente teve de sair com sua familia para a rua.

O fogo, desenvolvendo-se nos pavimentos superiores e inferiores, destruiu todas as divisões, escada, portas e caixilhos, etc. Os soccorros foram prestados com muito acerto e poderam evitar que o incendio atravessasse e fosse destruir o outro lado da propriedade. A's 3 horas, quando já se considerava dominado e os bombeiros se achavam no predio ao lado, entre elles alguns voluntarios que estavam em cima da parte do predio incendiado, abateu o madeiramento trazendo a empena e parede da frente e envolvendo na derrocada os bombeiros voluntarios de Lisboa, os srs. Eduardo Pires Lopes e Simão Cohen e o 2.º patrão da bomba n.º 6, José Maria Lopes. Foi grande o panico.

O sr. inspector mandou logo tocar a reunir para ver se faltava alguém e como das ruínas saísem gritos pedindo soccorro comecaram nos trabalhos de desentulho e foi encontrado ferido no rosto e mãos o sr. Rodrigues Lopes, soterrado até á cintura. Foi salvo pelos bombeiros, 43, 2.º patrão, Marcelino de Sousa, e 112, Luiz Gravata, um dos salvadores do Antonio Caetano, que o levaram para casa dos srs. Pittas, que ali moram e que prestaram todos os soccorros. Os seus dois companheiros poderam fugir d'entre as ruínas. A's 5 horas da manhã retirou o pessoal de Lisboa, ficando só o de Belem, que teve depois de combater, ás 7 horas, o incendio, que rebentou novamente na parte do predio salvo. O rescaldo durou até ás 5 da tarde.

Foi agraciado com a medalha de prata o sr. Joaquim Antonio Figueira, inspector dos incendios em Belem, pelos serviços que prestou com risco de vida, por occasião do desabamento da torre central do novo edificio dos Jeronymo.

Foi geralmente louvado o procedimento do 1.º patrão da bomba n.º 8 e chefe interino, o sr. Theodoro Auguste Pedroso por occasião do incendio na colchoaria da rua do Combro, incendio difficil de debellar pelo fumo suffocante que produzia o fogo consumindo a grande porçao de palha, lã e sumaima que lá havia armazenadas. O sr. Annibal Borges tambem prestou serviço digno de menção.

—Antonio Caetano, o recusitado, teve a honra de ser recebido por El-Rei, a quem foi agradecer os seus beneficios. Acompanharam-n'o o sr. Francisco Rodrigues Conceição e os bombeiros n.ºs 70, Guilherme, Conceição e 118, Francisco Caetano. S. M. prometteu dispensar a sua protecção ao desventurado Antonio Caetano e recebeu muito affavelmente, dirigindo-lhe muitas palavras de louvor aos bombeiros que o acompanharam.

(Publicaremos no proximo numero a costumada relação dos incendios occorridos na quinzena.)

LUCIO.

## Na Provincia

Tambem os bombeiros voluntarios da Povoia de Vazim, mandaram rezar uma missa pelo restabelecimento de S. M. a Rainha.

Celebrou-se essa solemnidade na capella das Dóres, no dia 17 do passado.

Os bombeiros voluntarios de Vizella estrejaram em meado do mez passado os seus novos uniformes. São vistosos e no dia em que os bombeiros os envengaram uma banda de musica percorreu em signal de regosio as ruas da villa.

Os bombeiros tambem tiveram exercicio que correu regularmente.

Em Monsão projecta-se a compra de uma bomba e mais utensilios para serviço dos incendios.

Para levar a effeito esse projecto organisou-se uma commissão, que promovendo uma subscrição entre os habitantes d'aquella localidade já tem recebido 200\$000 réis, esperando-se que a subscrição chegue a 270\$000 réis.

Equalmente se intenta a organisação de uma companhia de bombeiros voluntarios.

## Varias noticias

Parece que foi preso o author dos incendios em Irbit.

N'um diario de Lisboa deparámos com o seguinte: «Um rio em chammas»—Foi um espectáculo surpreendente o que o povo de New-York e presenciou ha pouco tempo—o rio de Este incendiado.

Por paradoxal que pareça, não deixa por isso de ser menos verdadeiro o facto.

Uma grande porção de petroleo cru, que sae das minas, vem pelo rio Hudson, ou pelo caminho de ferro marginal até New-York.

Como se sabe, esta prodigiosa cidade assenta sobre uma ilha collocada entre o rio Hudson e o ria de Este.

O petroleo que desembarca do Hudson é conduzido por um tubo de grande diametro, que, depois de atravessar subterraneamente as ruas de New-York, chega á margem direita de rio de Este, mergulha ao fundo d'este rio e váe sahir na outra margem em Brooklyn, terminando na fabrica de Hunter, onde é refinado para ser depois entregue ao commercio.

O petroleo é obrigado a percorrer este longo canal por meio de uma bomba de pressão—Blake.

O tubo rompeu-se a meio do percurso do rio Este. Viu-se apparecer á tona d'agua uma mancha gorda, que se foi alargando.

Suppoz-se immediatamente que seria petroleo.

O garotó, que é sempre o mesmo em toda a parte, para verificar a hypothese atirou immediatamente com phosphoros á agua.

O incendio communicou-se rapidamente d'uma á outra margem e prolongou-se pela corrente.

É claro que, em quanto o canal se não esgotou, foi impossivel apagar o incendio que durou umas quatro horas.



Houve ainda prejuizo nas dokas. É curioso que n'esse dia não havia navios dentro da area do incendio, em geral muito frequentada.

As bombas de incendio limitavam-se a impedir que o fogo se communicasse a cidade.

Na operação de desentulho a que se procede no local do sinistro dos Guindaes, n'esta cidade, appareceram no dia 24 do passado algumas ossadas humanas carbonizadas.

Perto d'aquelles tristes restos mortaes havia ainda brazido, algum assucar de barrica derretido a parecer melao e outros artigos de mercearia completamente deteriorados.

## Incendios na provincia

No dia 17 do passado, um violentissimo incendio, reduziu a cinzas a propriedade pertencente a João Antonio Serrão, na villa de Vendas Novas. O predio compunha-se de loja e 1.º andar; n'este achava-se estabelecida uma hospedaria, n'aquella um deposito de tabacos. Estava tudo seguro n'uma companhia ingleza, e os prejuizos calculam-se em 6:000\$000 reis.

A força d'artilheria ali estacionada prestou grandes serviços no trabalho de extincção.

Em Guimarães no dia 20 do passado foi de prompto extinto um principio de incendio que se declarou n'uma casa para os lados do Salgueiral.

## Incendios no estrangeiro

No dia 12 do passado um novo incendio destruiu um arrabalde da cidade de Orenburgo. No dia anterior causára também consideraveis prejuizos um incendio que rebentára em Ouralsk.

No principio do mez passado declarou-se fogo a bordo do «Heroine», couraçado francez, fundeado em Toulon. Os promptos soccorros evitaram o perigo.

Em Fécamp tambem um incendio destruiu o deposito de redes de pesca de Honorato Monnier. Attribue-se a combustão espontanea a causa do sinistro que causou perdas consideraveis cobertas pelo seguro até 200:000 francos.

Ardeu um hotel quasi completamente em Challons. O fogo fôra posto por Arsenio Ruth, que foi denunciado por uma camisa que appareceu com as suas iniciaes.

Em Wignehies, Trelon, perto de Avesnes ardeu uma casa onde Mairesse Pancot & Lanciane estavam estabelecidos com generos coloniaes. São avulladissimos os prejuizos garantidos pelo seguro.

No dia 14 de abril, em Bombaim, um pavoroso incendio destruiu cincoenta casas e muitos edificios publicos. Attribue-se a um incendiario o terrivel sinistro.

Na Siberia, em Petropavlovosh, districto de Armolinsk, um incendio destruiu uma boa parte da cidade.

No Rio de Janeiro declarou-se um violento incendio no predio de dous andares n.º 110 da rua dos Ourives, esquina da Alfandega pertencente ao côro da Candelaria e habitada por Antonio José Salgado Guimarães, com officina de colchoeiro e loja de moveis etc. O predio estava seguro na companhia Argos em 11:000\$ e o negocio na *Providente*.

O fogo teve principio nos fundos do 2.º andar do dito predio, onde havia um grande deposito de capim, feno e palha e foi devido ao descuido de um caixeiro do estabelecimento, que alli deixára uma ponta de cigarro acceso, quando trabalhava.

Compareceu o corpo de bombeiros e extinguiu o fogo dentro de poucas horas, ficando porém destruido completamente os 1.º e 2.º pavimento da casa, nada soffrendo as lojas. Muitas fazendas foram retiradas da loja e recolhidas ás casas vizinhas, cujos moradores prestaram bons serviços.

Alexandre José Pereira, caixeiro do estabelecimento, foi queimado nas mãos: Francisco dos Santos, bombeiro, foi ferido na cabeça por um pedaço de telha, e levemente offendido o carroceiro Angelo Caetano. O material do corpo de bombeiros soffreu grandes avarias.

## AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, director da companhia de amadores que funcionou no Circo Olympico do Palacio de Crystal, na noite de 31 do mez findo, em beneficio da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», agradece por este meio a todos os cavalheiros que o auxiliaram para o bom exito do espectáculo, em quanto o não pôde fazer pessoalmente.

Porto, 1 de junho de 1879.

Guilherme Gomes Fernandes.

## Bombeiros Voluntarios do Porto

A direcção da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», agradece com o mais profundo reconhecimento aos cavalheiros que promoveram, na noite de 31 de maio, um beneficio, por amadores, no circo do Pala-



ção de Crystal, a favor do cofre d'esta real associação, assim como a todas aquellas pessoas que contribuíram com o seu concurso e esforços para abrihantar aquella festa.

A' exc.ª comissão promotora do beneficio, assim como aos illustres amadores que tomaram parte no espectáculo, o nosso duplo reconhecimento por terem satisfeito a expensas suas todas as despezas, offerecendo-nos intacto o producto da recita

Porto e secretaria da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», 2 de junho de 1879.

O secretario,

Augusto Leite da Silva Guimarães.

Sr. redactor.

A comissão promotora do beneficio realisado no circo olympico do Palacio de Crystal na noite de 31 de maio findo, em beneficio do cofre da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», não pôde deixar de vir prestar por este meio um solemne testemunho da sua muita e sincera gratidão para com todos os cavalheiros que generosamente se prestaram a abrihantar aquella festa tomando parte n'ella de um modo tão notavel, que a tornaram para sempre niemoravel nos fastos das diversões publicas mais importantes, que até hoje se tem realisado nesta terra, e bem assim a todos aquelles que já com o seu conselho e direcção, já por outro qualquer modo concorreram para se levar a cabo a nossa ideia; a todos portanto este publico testemunho do muito reconhecimento, de que estamos possuidos, e para esse fim, bem como para a publicação das contas do beneficio alludido, solicitamos a coadjuvação valiosissima de v. sr. redactor, que esperamos nos concederá as columnas do seu jornal a fim de as tornarmos bem patente.

Productos do espectáculo a favor do cofre da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto»:

46 camarotes a 6\$000.....	276\$000
403 camarotes a 700.....	282\$100
1:700 galerias a 300.....	510\$000
Offerta a maior do seu camarote pelo exc.º sr. Bernardo Lencastre.....	6\$000
	<hr/>
	1:074\$100

A comissão,

Manoel Ribeiro Rodrigues Forbes,  
Eduardo José Alves,  
Augusto Pereira Barbedo Junior,  
Albano Gomes da Cunha Palhares.

Recebi da ex.ª comissão composta dos ex.ºs srs. Manoel Ribeiro Rodrigues Forbes, Eduardo José Alves, Augusto Pereira Barbedo Junior, Albano Gomes da Cunha Palhares, que promoveram o espectáculo por amadores no dia 31 de maio ultimo em beneficio do cofre da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto» a quantia de um conto, setenta e quatro mil e cem réis, producto bruto do mesmo espectáculo.  
Porto, 2 de junho de 1879.

O vice-presidente,

Joaquim José de Souza Magalhães.

# ANNUNCIOS

## CANCIONEIRO ALEGRE

COMMENTADO POR CAMILLO CASTELLO BRANCO

1:200 RÉIS

Ernesto Chardron, editor — Porto

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA—NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

ORGÃO DAS COMPANHIAS DE INCENDIOS DO PAIZ

Preço da assignatura—remessa pelo correio

(PAGAMENTO ADIANTADO)

REINO	15000 réis	ESTRANGEIRO	23000 réis
Anno	15000 réis	Anno	18000 réis
Semestre	500 réis	Semestre	500 réis
Trimestre	250 réis	Trimestre	500 réis

NUMERO AVULSO 50 RÉIS

Depois da publicação do seguinte numero. 200 RÉIS

Assigna-se na livreria Civilisação, Santo Ildefonso, 8 e 10 e na rua do Bomjardim, 407 (ao Paraíso).  
Escrptorio da administração—Fernandes Thomaz, 128—Porto.

# ESPECTACULOS

SALVO OVALS

(RUA DAS CARMELITAS)

Sabbado 7 de Junho de 1879

BENEFICIO DE UM CHEFE DE FAMILIA

Grande concerto musical.—Explendido baile.—Corrida de rapazes.—O resto do divertimento será annunciado por cartazes.—Principia ás 8 horas.